



» ISABELA BERROGAIN

Às vésperas da entrega do 98º Oscar, especialistas do audiovisual brasileiro se mostram céticos em relação à vitória de *O agente secreto* na premiação. Para eles, o longa de Kleber Mendonça Filho, que concorre em quatro categorias, tem grandes chances de ser vencedor apenas em Melhor filme internacional. Entre os indicados ao principal prêmio da noite, *Uma batalha após a outra*, de Paul Thomas Anderson, é visto como um dos destaques.

“Esse filme está muito forte. É um longa que é muito bom, muito potente, com um elenco poderoso, que reúne Leonardo DiCaprio e Benicio del Toro”, destaca a cineasta Cibele Amaral em relação à produção de Paul Thomas Anderson. “Também acho *Pecadores*, de Ryan Coogler, um concorrente

fortíssimo a Melhor filme e o meu termômetro está entre esses dois trabalhos”, aposta a diretora.

Wagner Moura, por sua vez, enfrenta fortes adversários na categoria de Melhor ator, segundo Cibele. “Ele pegou um ano muito, muito difícil. É um páreo duro, com Leonardo DiCaprio e Michael B. Jordan”, afirma a cineasta. “*O agente secreto* tem mais chances em Melhor filme internacional, por conta do momento que vivemos atualmente”, opina a diretora, que acredita em um Oscar “muito político” neste ano.

“O mundo está vivendo conflitos, então a cerimônia de entrega do prêmio tende a se tornar um espaço para discutir a política mundial”, acrescenta Cibele. “No entanto, não vejo uma campanha muito forte de *O agente secreto*, assim como foi com *Ainda estou aqui*. No ano passado, nessa época, só se ouvia falar do filme do Walter Salles”, aponta. “Ainda assim,

Eu acredito que esse prêmio esteja entre *O agente secreto* e *Valor sentimental*, que são dois filmaços”,
Renato Barbieri,
cineasta

estou torcendo muito pelo Brasil”, garante a diretora.

As apostas do cineasta Renato Barbieri também ficam entre *Pecadores* e *Uma batalha após a outra*. “É um filme gigante, que vem com aquela força de Hollywood”, declara o diretor sobre a produção de Paul Thomas Anderson. Outro palpíte é na vitória de *Frankenstein*, de Guillermo del Toro.

Para Barbieri, as grandes chances de Kleber Mendonça Filho estão na categoria de Melhor filme internacional. “Eu acredito que esse prêmio esteja entre *O agente secreto* e *Valor sentimental*, que são dois filmaços”, elogia o diretor. O concorrente direto do representante brasileiro é um drama norueguês, dirigido por Joachim Trier.

O otimismo do diretor muda, porém, quando o assunto é a categoria de Melhor ator. “Eu acho que a chance de Wagner Moura ganhar o prêmio é pequena. Se ele vencer,

será fabuloso, obviamente, inclusive para o cinema brasileiro, porque desperta uma certa curiosidade. Mas eu acredito que a probabilidade é mais favorável para os norte-americanos”, lamenta o cineasta.

Pablo Gonçalves, professor de Audiovisual da Universidade de Brasília (UnB), concorda com Barbieri e avalia as chances do ator baiano como “remotas”. “Ele tem o melhor trabalho de atuação entre os indicados, mas essa categoria tem um lance cultural, de língua inglesa mesmo, que nunca extravasa essa bolha”, pondera. Para ele, os favoritos ao troféu de Melhor filme são *Valor sentimental* e *Uma batalha após a outra*: “O filme da Noruega é um melodrama clássico, tipo de filme que ganha Oscar. E o de Paul Thomas Anderson dialoga com os Estados Unidos de hoje”.

APESAR DA TORCIDA, ESPECIALISTAS DO AUDIOVISUAL SE MOSTRAM CÉTICOS EM RELAÇÃO À VITÓRIA DE *O AGENTE SECRETO* NO OSCAR. SEGUNDO ELES, AS CHANCES DE KLEBER MENDONÇA FILHO ESTÃO NA CATEGORIA DE MELHOR FILME INTERNACIONAL

AS REAIS CHANCES DE *O AGENTE SECRETO*

» RICARDO DAEHN

Numa trajetória acidentada para o filme *Marty Supreme* (arranhada por acusações contra o diretor Josh Safdie), o voo de melhor ator para Timothée Chalamet aparentemente se espatifou, por declarações inconsequentes do mesmo protagonista de *Duna*, abrindo espaço para onde os brasileiros poderiam ter fiapo de esperança: ver Wagner Moura com a estatuetta.

Mas, no cenário em que Chalamet jamais pode ser desprezado, dado o brilho da interpretação, o

suplente que naturalmente despontou é Michael B. Jordan, mesmo com trabalho irregular em *Pecadores*. Vale a lembrança de que apenas um ator central, até hoje, venceu o Oscar em língua que não inglesa — foi o italiano Roberto Benigni; o que apara as arestas para a projeção verde e amarela na festa, mesmo com Wagner já detentor do Globo de Ouro e do prêmio no Festival de Cannes. Bem menos concorrida, a categoria de melhor atriz traz a barbadada de Jessie Buckley (*Hamnet*).

Com chances limitadas, o

Brasil revela seu vigor no audiovisual dentro da categoria de Melhor filme, junto a outros nove candidatos, entre pesos pesados de popularidade como *F1* e *Frankenstein* e obras que trazem o rótulo vencedor de Oscar cravado na testa, caso de *Uma batalha após a outra* (promissor, como real vitorioso) e *Hamnet*: a vida antes de Hamlet. Isso além de *Pecadores*, que carrega o legado do recorde de 16 indicações, numa quebra de paradigma para um filme sobrenatural.

Pecadores — com três atores

entre os finalistas — deve lacrar no quesito de uma categoria inaugural no Oscar: a de direção de elenco, mesmo com os talismãs Wagner Moura e Tania Maria (de *O agente secreto*), à frente de numeroso elenco de *O agente secreto*, que traz Roney Villela, Luciano Chirulli, Carlos Francisco e Maria Fernanda Cândido. A candidatura neste filme é assinada por Gabriel Domingues.

Na festa, que deve atribuir Oscar de melhor direção para Paul Thomas Anderson (caso Ryan Coogler, de *Pecadores*, e Chloé

Zhao, de *Hamnet*.) e consagrar veteranos como Stellan Skarsgård ou Sean Penn na categoria de melhor ator coadjuvante, além de Amy Madigan (provável atriz secundária por *A hora do mal*), o filme nacional *O agente secreto* tem mais chance de emplacar como melhor filme internacional, mas há quase impeditivo, dado o favoritismo de *Valor sentimental*. **Confira, abaixo**, os concorrentes diretos de *O agente secreto*, na categoria de filme internacional (a mesma vencida ano passado por *Ainda estou aqui*):

Divulgação



SIRÂT

(Filme espanhol que faturou o Prêmio do Júri no Festival de Cannes). Criado por Oliver Laxe, se aprofunda na análise do processo da tanatofobia (medo da morte ou da finitude). No centro da trama, à caça de festas rave, um pai e um filho procuram uma familiar. No filme, os personagens buscam reconexões que perderam o sentido, numa análise mais seca. Filmado ao sul do Marrocos, no Saara.

Retrato Filmes e Mubi/ Divulgação



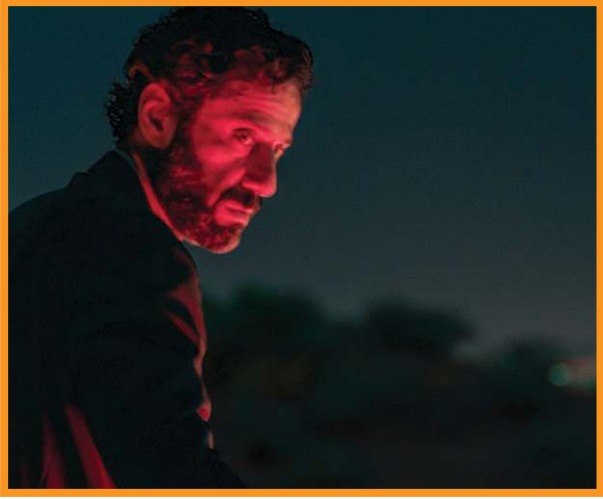
VALOR SENTIMENTAL

(Filme norueguês, com nove indicações ao Oscar, inclusive melhor diretor para Joachim Trier. Levou o prêmio Bafta, o Grande Prêmio no Festival de Cannes e o European Film Awards). Firmado na dramaturgia escandinava, trata do exitoso passado de um cineasta (Stellan Skarsgård) com enormes hiatos familiares junto às filhas Nora (Renate Reinsve, indicada ao Oscar) e Agnes (Inga Ibsdotter Lilleaas).

FOI APENAS UM ACIDENTE

(Filme de um perseguido diretor iraniano, que representa a França. Indicado ao Oscar de melhor roteiro no Oscar, levou a Palma de Ouro no Festival de Cannes) Vahid é um entregador iraniano, em crise, atormentado pela redescoberta de pista que pode conduzi-lo ao embate com Egbal, um torturador temido por mais de 100 prisioneiros políticos. Desestruturado, Vahid está sedento de vingança, neste longa de Jafar Panahi.

Divulgação/ Filmes Pelleas/ Mubi e Imovision



A VOZ DE HIND RAJAB

(Representante da Tunísia, foi o vencedor do Grande Prêmio do Júri no Festival de Veneza). A trama acompanha, a distância, uma menina de seis anos que, em 2024, ficou entinchada ao norte de Gaza, entre fogo cruzado. O filme de Kaouther Ben Hania abraça a vida real, mas tudo vem embalado com ficção no longa da mesma diretora de As 4 filhas de Olfa e O homem que vendeu sua pele.

Divulgação/ Filmes Pelleas/ Mubi e Imovision

